
Estudo Ambiental Simplificado do Projecto de
Emergência de Reabilitação e Reforço da Rede de
Distribuição na Província da Zambézia (Lote 6)

VOLUME 1 - RESUMO NÃO TÉCNICO

Novembro — 2024

EAS_t23027/01

Electricidade de Moçambique E.P. - Direcção
de Electrificação e Projectos

Electricidade de Moçambique E.P. -
Direcção de Electrificação e
Projectos

Estudo Ambiental Simplificado do
Projecto de Emergência de
Reabilitação e Reforço da Rede de
Distribuição (PERIP) na Província da
Zambézia (Lote 6)

Volume 1 – Resumo Não Técnico

Novembro – 2024

EAS_t23027/01

Estudo Ambiental Simplificado do Projecto de Emergência de Reabilitação e Reforço da Rede de Distribuição (PERIP) na Província da Zambézia (Lote 6)

VOLUME 1 - RESUMO NÃO TÉCNICO

VOLUME 2 – RELATÓRIO FINAL

VOLUME 3 – PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL E SOCIAL

**VOLUME 4 – PLANO DE ENVOLVIMENTO DAS PARTES INTERESSADAS E
AFECTADAS**

VOLUME 5 – MECANISMO DE GESTÃO DE RECLAMAÇÕES

Controlo:

Versão Inicial:

Data do documento	Autor	Responsável pela revisão	Responsável pela verificação e aprovação
28/10/2024	Nemus/África Nemus	SA	PB

Alterações:

Versão nr.	Data	Responsável pela alteração	Responsável pela revisão	Responsável pela verificação e aprovação	Observações
1	15/11/2024	SA	SA	PB	Alterações decorrentes de comentários da EDM

ÍNDICE GERAL

1.	Introdução	1
1.1.	O que é o Resumo Não Técnico	1
1.2.	Contexto do projecto	1
1.3.	O que é o Estudo Ambiental Simplificado	2
2.	Descrição do projecto	3
2.1.	Localização do projecto	3
2.2.	Objectivos do projecto	5
2.3.	O que inclui o projecto	5
3.	Situação actual da área do projecto	7
4.	Identificação e avaliação de impactos do projecto	11
5.	Medidas de mitigação de impactos	15
6.	Plano de Gestão Ambiental e Social	17
7.	Conclusões	19

1. Introdução

1.1. O que é o Resumo Não Técnico

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico do **Estudo Ambiental Simplificado do Projecto de Emergência de Reabilitação e Reforço da Rede de Distribuição (PERIP) na Província da Zambézia (Lote 6)**, elaborado pelo Consórcio NEMUS ÁFRICA/NEMUS para a Electricidade de Moçambique, E.P.(EDM).

O Resumo Não Técnico (RNT) resume os aspectos mais importantes do Estudo Ambiental Simplificado (EAS).

1.2. Contexto do projecto

O Governo de Moçambique estabeleceu como meta, até 2030, atingir o acesso universal à energia eléctrica. O Plano Director Integrado de Infra-estruturas de Electricidade para 2018-2043 prevê um aumento da procura de energia nas diferentes categorias de consumo (baixa, média e alta tensão), com a Província da Zambézia a passar de uma procura de cerca de 149 GWh, em 2015, para quase 1 900 GWh, em 2043.

O rápido crescimento da procura de energia no país tem sido acompanhado por algumas restrições no sector da eletricidade à medida que os projectos são implementados.

A cidade de Quelimane e arredores é das que tem assistido a esse crescimento rápido da procura de energia eléctrica, existindo infra-estruturas e equipamentos que não conseguem suportar a carga a que estão sujeitos. A actual subestação eléctrica de Quelimane encontra-se em sobrecarga, com equipamento, em alguns casos, em mau estado, e com flutuações na capacidade de fornecimento de energia eléctrica.

Por outro lado, apesar das melhorias registadas nos últimos anos, são várias as avarias e a degradação de infraestruturas eléctricas. Actualmente, entre Quelimane e Chinde, os cabos submarinos na travessia do rio Cuacua encontram-se danificados e as torres da travessia do rio Zambeze desmoronaram.

É num contexto de necessidade de assegurar às populações e atividades económicas um serviço de energia fiável, mas também para responder às crescentes necessidades

de fornecimento nesta região do país, que a EDM prevê, no seu Plano de Negócios 2020-2024 a reabilitação e o reforço das redes eléctricas de distribuição.

A EDM assegurou o financiamento do Banco Mundial, necessário para o Projeto PERIP, sob a forma de uma subvenção que foi disponibilizada ao Governo de Moçambique.

1.3. O que é o Estudo Ambiental Simplificado

O Estudo Ambiental Simplificado (EAS) compreendeu uma **análise da situação actual** e avaliação dos **potenciais efeitos negativos e positivos do projecto** no ambiente e nas condições socioeconómicas da área a intervir e da sua envolvente.

Posteriormente ao analisar as alterações potenciadas pelo projecto foram **propostas medidas de mitigação dos efeitos negativos e medidas de potenciação dos efeitos positivos** com o objetivo de implementar um projecto sustentável nas fases de construção e de operação.

2. Descrição do projecto

2.1. Localização do projecto

O projeto localiza-se na **Província da Zambézia**, centro de Moçambique, entre a **cidade de Quelimane**, onde atualmente existe a subestação que se pretende modernizar, e **Chinde**, abrangendo, de Norte para Sul, o atravessamento dos rios Cuacua e Zambeze em que as linhas aéreas existentes apresentam avarias e/ou estão em risco.

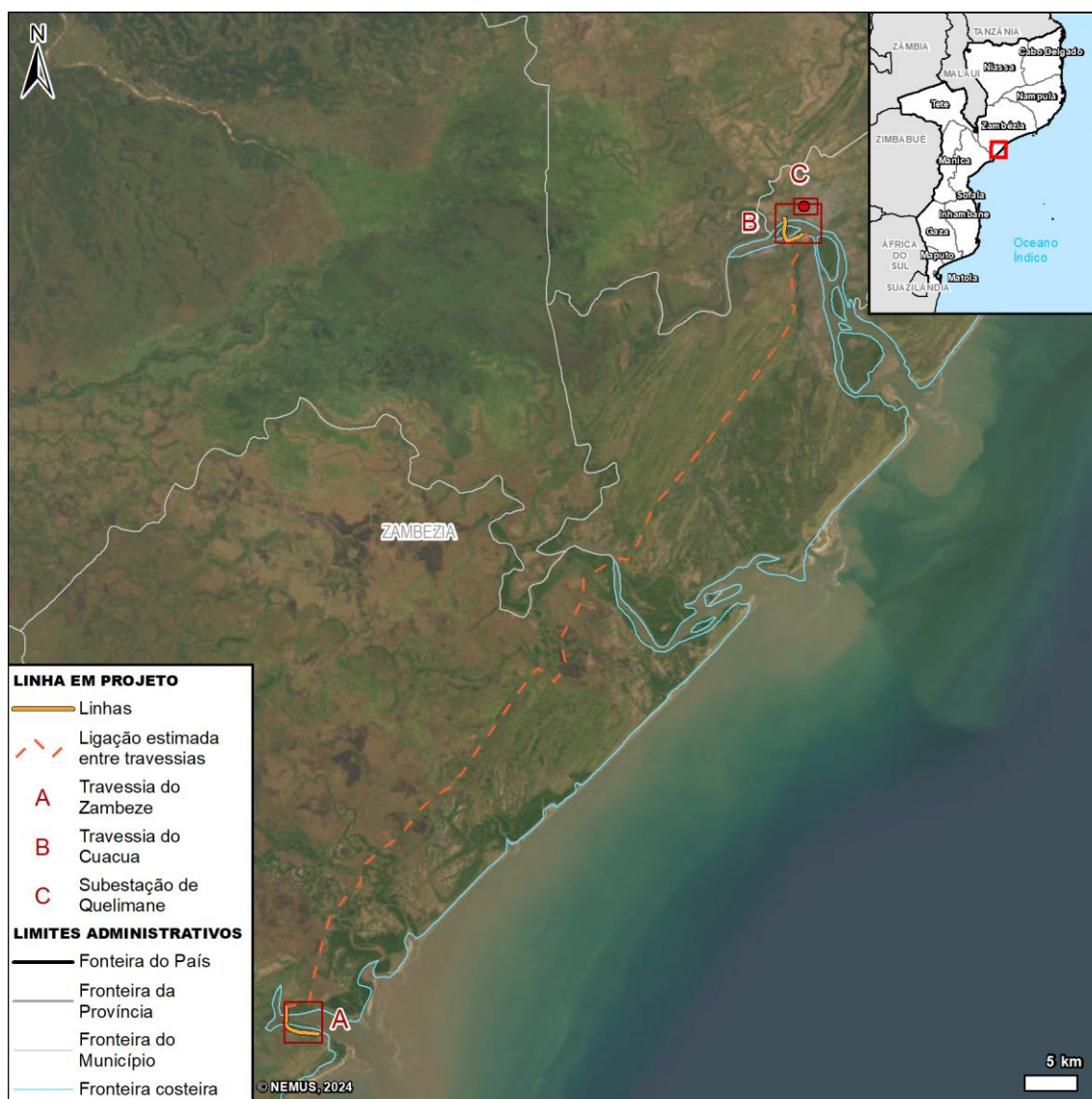


Figura 1 – Enquadramento geográfico regional do projecto



Figura 2 - Localização da travessia do rio Zambeze



Figura 3 - Localização da travessia do rio Cuácua

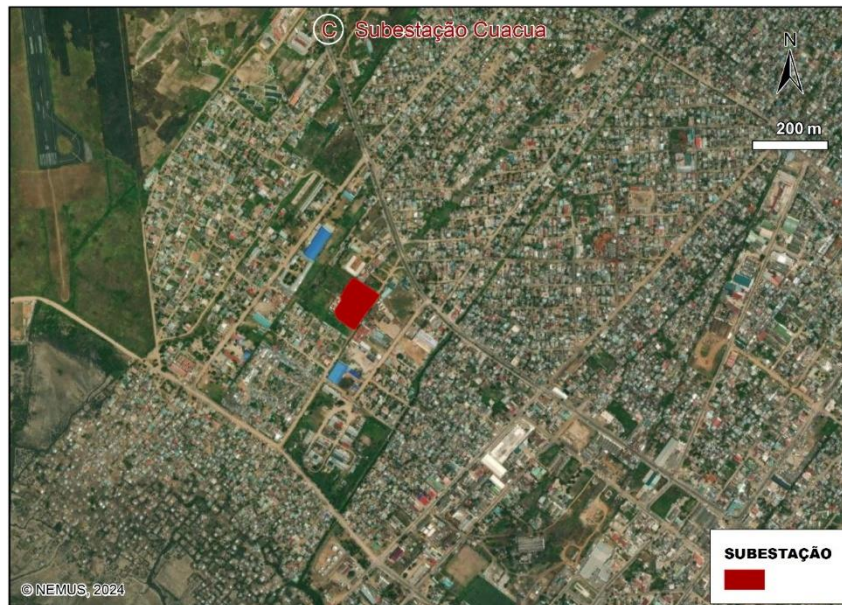


Figura 4 - Localização da Subestação de Quelimane

2.2. Objectivos do projecto

O projecto tem como principais objectivos:

- O **aumento da fiabilidade e acesso ao fornecimento de energia** eléctrica às populações e actividades económicas na Província da Zambézia
- A **melhoria das condições e da capacidade de resposta** a novos pedidos de energia

2.3. O que inclui o projecto

O projeto inclui a **modernização da actual subestação eléctrica de Quelimane** e a **reabilitação das linhas aéreas de 33 kV** nas travessias dos rios Cuacua (Quelimane) e Zambeze (Chinde).

O atravessamento do rio Cuacua é feito a ocidente da cidade de Quelimane, compreendendo a instalação de **25 novos postes entre as margens esquerda e direita** (até à zona da Aquapesca), numa extensão total de aproximadamente 3,8 km. O atravessamento do rio Zambeze é feito, ao longo de aproximadamente 5 km, com a **instalação de 26 postes entre as duas**.

A maioria dos novos postes será instalada na **imediação próxima dos postes existentes**, em geral, a uma distância da ordem dos 5 m. Em zonas de maior risco de erosão fluvial, a distância dos novos postes aos actuais poderá atingir os 10 m.

Os estaleiros e as estruturas temporárias de apoio às obras serão **instalados em locais já utilizados para este fim**. No caso da travessia do rio Cuacua será utilizado o estaleiro existente na Avenida 25 de Junho, em Quelimane (próximo da subestação). No caso da travessia do rio Zambeze, o estaleiro será albergado num espaço da EDM, em Chinde, adjacente à EN230, actualmente utilizado como armazém/estaleiro.

De acordo com a EDM, o **projeto não prevê novos acessos**, devendo ser utilizados os que existem para aceder aos locais de intervenção. O projecto **não afectará habitações** ou a **ocupação/impedimento de acesso a terras** de cultivo que gerem a perda de meios de subsistência.

3. Situação actual da área do projecto

No presente capítulo é apresentado um resumo da caracterização da situação actual das condições ambientais e socioeconómicas da área em que se insere o projecto, ou seja, antes da sua implementação.

Quadro 1 - Sumário da caracterização ambiental e socioeconómica

Descritor	Caracterização
Clima e alterações climáticas	<ul style="list-style-type: none"> • Província de Zambézia apresenta um clima tropical de savana, sendo uma das províncias de Moçambique mais vulnerável às alterações climáticas. • As projecções climáticas indicam que as temperaturas continuarão a aumentar, nomeadamente no interior de Moçambique, e que começarão a surgir alterações nos padrões de precipitação. • O aumento previsto das temperaturas, a precipitação mais irregular e a subida do nível do mar, resultarão no aumento da frequência e intensidade das cheias, secas e ciclones. O Governo de Moçambique iniciou diversos programas de medidas de adaptação e mitigação das alterações climáticas. • Dentro das medidas de adaptação, incluem-se medidas de protecção e manutenção de infraestruturas. Medidas de mitigação estão direccionadas para os sectores da agricultura e pecuária e uso sustentável, gestão de resíduos, segurança energética e sustentabilidade da indústria.
Geologia, geomorfologia e águas subterrâneas	<ul style="list-style-type: none"> • Entre Quelimane e Chinde ocorrem das rochas mais recentes do país e com estreita relação com a zona costeira e a dinâmica do delta do Zambeze. • As rochas são inconsolidadas, constituídas por areias, lodos e seixos, sendo originadas pelo desmantelamento de rochas mais antigas pelos rios e ondulação marinha. • Cerca de 98% da área de influência indirecta do projecto (50 m em torno das infraestruturas) apresenta cotas inferiores a 10 m. Cerca de 71% dessa área apresenta um relevo plano. • A área entre Quelimane e Chinde tem um risco elevado a inundações com origem marítima.

Descritor	Caracterização
	<ul style="list-style-type: none"> Nas rochas desenvolvem-se pequenas reservas de água próximas da superfície, descontínuas e com produtividade variável. O abastecimento de água a Quelimane é feita a partir de dois campos de furos de água subterrânea localizados em Licuar e Nicoadala (a Noroeste de Quelimane). As comunidades de Chinde também recorrem a água subterrânea para garantir as suas necessidades. A água é proveniente de furos convencionais e poços, muitas vezes precários. Há registos de existir água salobra em algumas captações, situação compreensível pela proximidade ao mar, mas também pela inadequada construção e/ou exploração dos poços.
Águas superficiais	<ul style="list-style-type: none"> O distrito de Chinde situa-se na sub-bacia “Delta de Zambeze”, da bacia hidrográfica do rio Zambeze, a quarta maior bacia hidrográfica de África, com uma área de cerca de 1,3 milhões de km², repartido por 8 países diferentes. Quelimane, é um distrito localizado junto ao Estuário dos Bons Sinais, em que os rios afluentes são os rios Cuacua e Licuari, sendo o Cuacua o principal. Em tempos o Cuacua esteve ligado ao rio Zambeze, mas com a construção das barragens de Kariba e Cahora Bassa, no curso superior do Zambeze, ocorreu a desconexão. A presença de água salgada e intrusão salina restringe a utilização das águas superficiais para consumo humano, possuindo sobretudo funções de transporte e pesca. As deficiências no saneamento e gestão de resíduos são factores determinantes na qualidade das águas superficiais.
Qualidade do ar	<ul style="list-style-type: none"> A queima de biomassa é o principal factor responsável pela poluição do ar, seguido da indústria. A concentração média anual estimada de partículas em suspensão em zonas urbanas e em zonas rurais, é cerca de 3 vezes o valor recomendado pela Organização Mundial de Saúde. Os principais receptores sensíveis são os residentes, trabalhadores e utilizadores de espaços públicos.

Descritor	Caracterização
Ruído	<ul style="list-style-type: none"> • Moçambique carece de normas/directivas nacionais que regulem ou controlem a poluição sonora, sendo aplicados os valores de referência estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde. • As principais fontes de ruído são as actividades diárias da população, o tráfego marítimo e rodoviário, a pesca e o ruído ambiente. • Em termos de receptores sensíveis, as linhas de distribuição estão relativamente isoladas da população, excepto a subestação que está localizada no centro urbano. • As zonas que albergam animais e/ou aves selvagens são zonas sensíveis a perturbações acústicas.
Solos e uso do solo	<ul style="list-style-type: none"> • O projecto abrange maioritariamente solos típicos de zonas planas, periodicamente inundadas, como planícies aluviais, estuários, sapais e mangais. São utilizados para culturas de sequeiro ou arroz e para pastagem na estação seca. • O uso do solo predominante na área de influência do projecto são Mangais e Coberto arbóreo. • Na envolvente à linha de distribuição em Chinde existem algumas cabanas usadas pelos locais na altura da colheita, servindo maioritariamente como local de armazenamento temporário
Ecologia	<ul style="list-style-type: none"> • O projecto insere-se na região dos “Mangais do Leste Africano”. • Ocorrem duas unidades de vegetação: i) as florestas de Mangal, ocorrentes nos estuários dos rios Cuacua e Zambeze, e ii) florestas ribeirinhas, ocorrentes nas partes mais interiores. • Nas florestas de mangal ocorrem frequentemente árvores com adaptações a ambientes mais salinos. • Nos trabalhos de campo foram identificados 21 espécies vegetais, a maioria consideradas pouco preocupantes do ponto de vista do valor conservacionista. • Relativamente aos animais, identificou-se a presença de 12 espécies com estatuto de ameaçadas, 8 delas aves.

Descritor	Caracterização
Socioeconomia	<ul style="list-style-type: none"> • Os distritos de Quelimane e Chinde pertencem à província da Zambézia, uma das mais populosas e extensas de Moçambique. • Quelimane, enquanto capital da província, é uma área urbana com uma população estimada de 433 350 habitantes, enquanto que Chinde, uma área mais rural, tem 105 967 habitantes • A agricultura desempenha um importante papel em Quelimane e Chinde, sobretudo no que respeita às culturas do arroz, milho e mandioca. A pesca é outra das actividades económicas relevantes. • Em Quelimane, entre 2018 e 2022, segundo o Anuário Estatístico de Moçambique de 2022, o número de consumidores de electricidade aumentou de 84 645 para 136 120. • O Cristianismo é a religião predominante na província da Zambézia, dividida entre o Catolicismo, o Anglicanismo e várias denominações Protestantes.

4. Identificação e avaliação de impactos do projecto

Por impacto ambiental entende-se **qualquer alteração que se verifique de forma direta ou indireta pela implementação do projecto**. A avaliação desses impactos é feita recorrendo aos seguintes critérios de classificação:

CRITÉRIO	DESCRIÇÃO
Estatuto	Natureza do impacto
<i>Positivo</i>	Mudança ambiental benéfica
<i>Negativo</i>	Mudança ambiental adversa
Extensão	Área afectada pelo impacto
<i>Local</i>	Locais de ocorrência das acções directamente ligadas ao projecto
<i>Regional</i>	Distrito e províncias
<i>Nacional</i>	Moçambique
<i>Internacional</i>	Moçambique e países vizinhos
Duração	Período durante o qual se espera a ocorrência do impacto
<i>De curto prazo</i>	Menor que um (1) ano
<i>De médio prazo</i>	Entre um (1) e cinco (5) anos
<i>De longo prazo</i>	Todo o tempo de vida útil do projecto
<i>Permanente</i>	O impacto prolonga-se, independentemente da implementação ou não de medidas de mitigação
Intensidade	Magnitude do impacto, tendo em conta o efeito sobre os processos ambientais e sociais
<i>Baixa</i>	O funcionamento dos processos naturais, culturais ou sociais não é afectado
<i>Moderada</i>	O funcionamento dos processos naturais, culturais ou sociais é afectado, porém sem efeitos considerados significativos
<i>Alta</i>	O funcionamento dos processos naturais, culturais ou sociais é temporário ou permanentemente interrompido
Significância	O nível de importância do impacto
<i>Baixa</i>	Não exige mais investigação, mitigação ou gestão
<i>Moderada</i>	Exige mitigação e gestão para redução de impactos (se negativo)

CRITÉRIO	DESCRIÇÃO
<i>Alta</i>	Se não puder ser mitigado ou gerido, deverá influenciar uma decisão sobre aspectos específicos do projecto (p.e., desenho, localização, etc.)

Na fase de construção do projecto são esperados **impactos negativos**, embora **pouco significativos a negligenciáveis e temporários**. As actividades construtivas, incluindo as escavações, a movimentação de trabalhadores e material, e a operação de equipamentos, entre outras, deverão originar, de forma directa, mas muito localizada e com reduzida significância:

- alterações nas características físicas locais
- perturbação de comunidades animais
- perda de área com condições naturais favoráveis à permanência e desenvolvimento de animais
- ruído
- emissão de poeiras e gases de efeito de estufa
- acidentes com derrames de substâncias contaminantes

A empreitada de construção do projecto não obriga à afectação de grandes áreas do território, sendo que as obras irão sobretudo ocorrer nos locais de instalação dos postes e de modernização da subestação de Quelimane. Particularmente importante, para além de não serem abrangidas áreas protegidas/sensíveis do ponto de vista ambiental e social é o facto de:

- os postes a reabilitar ficarem adjacentes aos locais em que se encontram actualmente
- as intervenções na subestação ocorrerão na área em que a mesma se encontra actualmente instalada
- não estar prevista a abertura de novos acessos terrestres, sendo utilizados os acessos existentes e o transporte de materiais e equipamentos feito por via marítima
- os estaleiros e as estruturas de apoio temporário às obras ocuparem áreas em que já existe artificialização e o uso é do mesmo tipo

Simultaneamente, para a maioria dos impactos negativos foram propostas medidas de mitigação e de boa gestão da empreitada, o que significa que a maioria deles terá uma importância baixa ou negligenciável com uma adequada gestão da empreitada. Refiram-se ainda os potenciais impactos negativos ao nível socioeconómico e ecológico, cuja

implementação de medidas mitigadoras os tornará, respectivamente, negligenciáveis e pouco significativos.

Destacam-se:

- a proposta de envolvimento com as comunidades para identificação do cemitério no bairro de Faina, com o eventual ajuste do projecto e realização de cerimónias que garantam o respeito pelas tradições locais
- o conjunto de acções de sensibilização, formação e educação de trabalhadores no sentido de garantir comportamentos adequados, nomeadamente assegurando o respeito pelas comunidades e a prevenção de doenças
- a existência de um mecanismo de gestão de reclamações para reporte, de forma segura e anónima, de situações ocorridas na fase de construção
- a execução de projectos de restauro de vegetação, com a reflorestação e replantação de espécies nativas para compensar a perda de vegetação com valor ecológico (florestas de mangal e florestas ripícolas)
- a implementação de um plano de erradicação e controlo da disseminação de plantas exóticas invasoras dentro da faixa de terreno em que se verifique a perda de vegetação

A empreitada tem, contudo, a capacidade de gerar **impactos positivos**, ainda que **pouco significativos e temporários**, nomeadamente o aumento do emprego, com o recurso a mão-de-obra local, em geral, e de população feminina, em particular. De forma a potenciar este impacto, foi proposto que a população da região em que se insere o projecto seja discriminada positivamente no acesso aos empregos criados nesta fase.

A **fase de operação** trará **impactos positivos de alta significância** na melhoria da qualidade de vida das populações (fiabilidade do fornecimento de electricidade aos domicílios, escolas, hospitais e serviços públicos, mitigação de riscos associados à degradação de infraestruturas eléctricas, aumento da segurança na via pública, entre outras) e das actividades económicas das comunidades de Quelimane e Chinde.

Para além de contribuir para ultrapassar os desafios dos frequentes cortes no fornecimento de electricidade, o projecto garante uma melhor resposta às necessidades, de médio/longo prazo, das populações ao acesso a energia e para a instalação de novas empresas na região, indo ao encontro dos desígnios do país no que respeita ao acesso universal de energia até 2030.

A operação de uma subestação modernizada em Quelimane constitui um impacto positivo, ainda que pouco significativo, no que respeita ao ruído. A construção de uma infraestrutura, mais moderna e com equipamento mais actualizado, contribuirá para reduzir o ruído actual para os habitantes da envolvente.

Em plena operação do projecto **não se esperam impactos negativos significativos**, uma vez que o projeto tem condições de exploração similares à actualidade.

Mesmo no caso da ecologia, nomeadamente no atravessamento do rio Cuacua em que se verificará a passagem de uma linha subaquática para uma linha aérea, os impactos negativos devido à colisão e electrocussão da avifauna poderão ser mitigados com o uso de sinalizadores de voo, bem como dispositivos anti-empoleiramento e anti-ninho.

5. Medidas de mitigação de impactos

Para um bom desempenho ambiental do projecto é fundamental que em todas as fases em que se identificaram impactos negativos se implementem medidas de mitigação. O Estudo Ambiental Simplificado apresenta medidas de mitigação gerais, correspondendo a recomendações sobre boas práticas ambientais, e medidas específicas destinadas a mitigar determinados efeitos negativos.

Do conjunto de medidas propostas destacam-se as seguintes com relevância para o meio ambiente e as comunidades afectadas, directa ou indirectamente, pelo projecto:

- **Promover a formação ambiental dos trabalhadores** antes da empreitada
- **Remover solos afetados pelo derrame acidental de substâncias poluentes**, com encaminhamento para destino final adequado
- **Aproveitar eventuais terras sobranes de escavações** para a recuperação ambiental e paisagística de zonas degradadas próximas
- Elaborar **projectos de restauro de vegetação** com reflorestação e replantação de plantas nativas da zona
- **Iniciar, caso possível, após o mês de Abril, os trabalhos de construção** que impliquem perfurações, escavações, betonagem, decapagem da vegetação e actividades serralheiras, a fim de evitar a perturbação de aves migradoras
- Elaborar **planos de gestão e remoção de vegetação exótica invasora**
- **Interditar a extração de recursos naturais pelos trabalhadores** (incluindo pesca, caça, outros recursos)
- **Instalar sinalizadores de voo** nas linhas para evitar colisões de aves
- **Instalar dispositivos anti-pouso e anti-ninho** nos postes das linhas
- Pintar as **linhas com cores que auxiliem a sua mistura com a envolvente**
- **Podar em vez de remover**, tanto quanto possível, **as árvores a afectar pela faixa de segurança das linhas**
- Priorizar a **contratação de trabalhadores locais**, incluindo mulheres para promover a equidade de género no acesso ao emprego
- **Realizar campanhas de consciencialização** sobre violência baseada no género, exploração e abuso sexual e assédio sexual, com a participação de líderes comunitários e organizações locais
- **Criar canais confidenciais de denúncia** acessíveis para vítimas e testemunhas

- **Implementar um Mecanismo de Gestão de Reclamações** para que tanto a comunidade como os trabalhadores possam expressar preocupações relacionadas com o projecto e reportar comportamentos inadequados de forma segura e anónima
- **Avaliar**, em conjunto com **a comunidade local, a zona exacta** do cemitério do bairro Faina (localidade sede do distrito de Chinde) e a necessidade de a reabilitação da torre poder ser feita no mesmo local onde actualmente se encontra ou de a realocar para um local mais distante da área sagrada
- **Coordenar com os líderes religiosos e espirituais** os rituais e as cerimónias tradicionais que sejam necessários antes, durante e/ou após a reabilitação da referida torre
- **Ouvir e respeitar as tradições culturais e religiosas da comunidade**, garantindo que qualquer decisão sobre a implementação do projecto leve em consideração os valores e práticas locais

6. Plano de Gestão Ambiental e Social

O Plano de Gestão Ambiental e Social (PGAS) consiste num complemento do EAS, no qual se apresenta um conjunto de medidas de mitigação, compensação, monitorização e institucionais para serem adoptadas nas diferentes fases do projecto. Este conjunto de medidas tem a finalidade de minimizar os impactos ambientais e sociais adversos e aumentar os benefícios provenientes do projecto.

O PGAS é constituído por um:

- **Plano de gestão de resíduos:**
 - Apresentação do procedimento adequado para os diferentes resíduos gerados nas diferentes fases do projecto.
- **Programa de gestão da biodiversidade** composto por:
 - Condições de operacionalização das medidas ambientais propostas para mitigar impactos nas plantas e animais da área do projecto
 - Plano de monitorização de interações com a linha, com o objectivo de acompanhar a mortalidade das aves em resultado de colisões e electrocuções com a linha, mesmo com a implementação das medidas de mitigação propostas
 - Plano participativo de reflorestação, plano destinado a recuperar e compensar a vegetação de valor ecológico perdida na faixa de segurança da linha
 - Plano de controlo de espécies exóticas invasoras, destinado a reduzir, remover e controlar plantas exóticas invasoras dentro e fora da faixa de segurança da linha
 - Plano de gestão de conflitos com fauna, planos preventivos para formar os trabalhadores envolvidos na obra sobre como proceder durante conflitos com vida selvagem
- **Plano de saúde e segurança dos trabalhadores e comunidades**
 - Elaboração de uma lista de potenciais perigos associados ao projecto e com medidas de mitigação para cada perigo.
- **Plano de controle de violência baseada no género, exploração e abuso sexual e assédio sexual**
 - Descrição das estratégias e intervenções-chave para prevenir, evitar, mitigar e responder aos riscos de violência baseada no género (VBG)/

Exploração e Abuso Sexual (EAS)/ Assédio Sexual (AS), definindo como o projecto implementará os protocolos e mecanismos necessários para abordar essas questões de maneira eficaz

- **Identificação e avaliação dos riscos de VBG/EAS/AS no contexto do projecto**
- **Medidas de mitigação de VBG/EAS/AS; acções/actividades, indicadores e entidades responsáveis**

Plano de gestão de tráfego

- Com orientações para minimizar a interrupção do tráfego e os impactos ambientais, e evitar os potenciais danos às pessoas durante a construção

- **Plano de prontidão e resposta a emergências**

- Destinado a prevenir e minimizar os impactos ambientais relevantes resultantes da ocorrência de acidentes, serão identificados os riscos ambientais e as potenciais situações de emergência associadas às diferentes actividades, acções e condições de operação do projecto

- **Plano de gestão de mão de obra/trabalho**

- Visa definir as condições a incluir nos contractos com os subempreiteiros, de modo a prevenir riscos ambientais e de segurança no trabalho

- **Programa de educação ambiental e/ou consciencialização comunitária:**

- Sensibilizar e formar todas as partes interessadas no presente projecto para os aspectos ambientais e sociais relevantes.

- **Procedimentos para o envolvimento das comunidades em relação ao cemitério do bairro de Faina (Chinde)** de forma a garantir o respeito pelas tradições culturais, a transparência e a inclusão de todas as partes interessadas
- **Procedimentos de realocação de sepulturas** caso sejam identificadas e afectadas no contexto do actual projecto

7. Conclusões

O Estudo Ambiental Simplificado (EAS) do Projecto de Emergência de Reabilitação e Reforço da Rede de Distribuição (PERIP) na Província da Zambézia (Lote 6) conclui que o **projecto é viável do ponto de vista ambiental**, apresentando um conjunto de **efeitos positivos de elevada significância**.

Os impactos positivos estão sobretudo associados às condições a criar pelo projecto para garantir um fornecimento fiável de electricidade a Quelimane e Chinde, potenciando o desenvolvimento económico futuro da região e do país e contribuindo, ainda que indirectamente, para o desígnio nacional de garantir o acesso à energia em todo o país até 2030.

Embora tenham sido identificados **efeitos negativos**, estes são, em geral, **minimizáveis para pouco significativos a negligenciáveis**.

Grande parte dos efeitos negativos durante a fase de construção são comuns a outras obras deste tipo, como sejam a emissão de ruído e poeiras, derrame accidental de substâncias poluentes, aumento local de movimentação de equipamentos e pessoas, ou possíveis perturbações resultantes da interacção entre trabalhadores temporários e as comunidades locais.

A adopção do conjunto de medidas gerais de mitigação usualmente aplicáveis a empreitadas, bem como a implementação das medidas específicas propostas no EAS serão essenciais na sua mitigação, garantindo a execução do projecto num quadro de sustentabilidade ambiental.

Mesmo os efeitos negativos da perda de vegetação, da afectação do ambiente onde vivem e se desenvolvem os animais e as plantas na faixa de segurança da linha e do aumento do risco de colisão e electrocussão das aves com a linha no atravessamento do rio Cuacua (situação que até à data não existia por haverem troços em que a linha não era aérea, mas que já se verificava no Zambeze), com a aplicação do conjunto de medidas propostas, não haverá diferenças significativas na situação actual.

A possibilidade de afectação de um cemitério em Chinde, no bairro de Faina, será mitigado com a prévia avaliação do local de interferência da torre e da realização de eventuais rituais e cerimónias tradicionais que sejam necessárias antes, durante e/ou após a concretização do projecto.